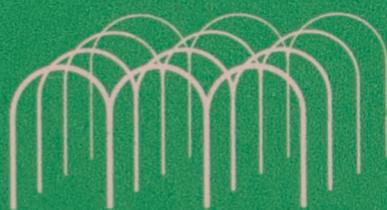


# OTAVIO

e outros bichos do mato

esculturas de reynaldo jardim

instituto de arte contemporânea



multipla galeria

Rua Hadock Lobo 1399 São Paulo

# O TATU

e outros bichos do mato

O tatu é um bicho  
trancado em si mesmo.  
O casco esconde  
seus pensamentos.  
Ninguém procurou  
sondar seu destino.  
Ninguém tratou  
de industrializá-lo.  
Fazer de seu casco  
objeto de adorno.  
Fazer de sua carne  
um creme ou um bolo.  
Fazer de sua furna  
um túnel ou inferno.  
Fazer de seu mundo  
um verso moderno.  
É preciso chamar  
todos os jornais.  
Indagar do tatu  
o que é que êle faz.  
Se dorme ou sonha  
em seu jeito patético.  
Se prefere os novos  
ou se é dos herméticos.  
Se prefere Picasso  
da fase azul.  
Os poetas do norte,  
os pintores do sul.  
Se vive contente,  
se está bem de sorte.  
Como vai seu blindado  
e duro capote.  
Se joga xadrês  
ou quer morar nêle.  
Se prefere Paul Klee  
ou os cronistas mundanos.  
Se troca de casca  
em que dia do ano.  
Se prefere os aliseos  
ou o minuano.  
Se já foi eleito  
entre os dez mais tatus.  
Se respeita o passado  
ou quebra tabus.

Ningem quer saber  
o que pensa o tatu.  
Ninguem se importa  
com a sorte do bicho.  
Trancado em seu casco  
e fechado em si mesmo.  
Sem caminho certo  
ou rosa dos ventos.  
No grave suicidio  
do seu pensamento.

Reynaldo jardim 1955

Aqui, capturados do que eu imaginei ser uma fauna mitológica brasileira, os meus tatus. Os meus tutus são louquíssimos pois, anatômicamente, não têm nenhuma cara de tatu. Mas as matas são soturnas e umidas e eis que vejo, nas raras clareiras, por onde se esquiva uma luz de sol ou de lua, o bicho assustado. Não o perturbo. De medo e respeito. Um pouco de carinho. Paca? Cotia? Tatupeba? Não sei. Não conheço os reais bichos do mato. Mas sei e sinto que as matas estão cheias deles. Veja aquele cruzou a estrada de barro numa rapidez incrível. Jamais os fui caçar. Jamais os caçarei. Há quem cace, quem mate, quem coma até gambá. De chapas de ferro eu os crio para que ninguém ouse come-los assados ou grelhados. O Rubem Valentim entrou em casa. Encontrou a bicharada solta. Se amarrou, falou horas, até em Brancusi. Mostrei ao Franco Terranova e êle resolveu patrocinar o meu pequeno e íntimo zoo. Por favor, não dêem comida aos animais. Não toquem neles. Não se trata de uma exposição em que se solicita a participação lúdica do espectador. Até os mais agressivos pedem somente um olhar de carinho. Se gostar muito de algum deles pode levar para casa. Mas deixe seu enderêço que eu quero visitá-lo de vez em quando.

---

27 de Novembro de 1973 - 21 horas

---